

EDITORIAL

Erinaldo Vicente Cavalcanti¹ 

Geovanni Gomes Cabral² 

Karla Leandro Rascke³ 

Marcus Vinicius Reis⁴ 

Experimentamos atipicidades múltiplas em 2020, dada a situação pandêmica e as readequações, as remodelações e os novos desafios sociais, políticos e também educacionais resultantes desse cenário. Ao passo que fomos todas e todos impactados por esse momento delicado, agendas outras também pautaram debates e reflexões. Em termos de questões que atingem diretamente a História enquanto campo do conhecimento e de formação docente, a BNCC e seus impactos nos cursos de formação inicial de professores constituem normativas que demandam mudanças; o novo FUNDEB e o princípio da equidade na educação emendado à Constituição Federal (1988), são exemplos.

Dimensões como o tempo histórico linear, evolutivo e eurocêntrico, numa concepção de História dos grandes temas e cânones, evidenciadas na produção didática até a década de 1990, revelam tensões quanto a saberes e conhecimentos ainda hoje presentes em nossa área. Muitas vezes, embasados em categorias coloniais, nossos livros didáticos, nossas narrativas e nossas linhas interpretativas reforçam plataformas discursivas racializantes, ocidentalizadas e simplificadas dos processos históricos. Silêncios e banalizações podem provocar distorções na e sobre a História ensinada (CONCEIÇÃO, 2017). A História e seu ensino requerem reflexões críticas e construtivas, no sentido de compreender processos, escolhas e intenções quanto aos acontecimentos e partícipes.

Lançamos nessa edição diferentes artigos que compõem o dossiê intitulado “Ensino de História, livro didático e formação docente”, indicando reflexões e

¹ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

² Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diretor da Faculdade de História (FAHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

³ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

abordagens pertinentes ao campo dos estudos *em e sobre* Ensino de História, conforme destacam os organizadores na *Apresentação do Dossiê*. Tais publicações oportunizam pensarmos na constante atualidade e relevância das pesquisas em torno desse tema.

Compete destacar, ainda, que as inúmeras contribuições desse dossiê permitem novos olhares sobre questões importantes no que tange ao Ensino de História, às produções e aos usos de livros didáticos de História, aos espaços educacionais e institucionais preocupados com a formação e os desafios docentes. Pesquisadoras e pesquisadores, analisando distintas fontes históricas produziram reflexões atuais, condizentes com o compromisso da ciência histórica. Agradecemos aos historiadores Erinaldo Cavalcanti, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Helenice Rocha, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP) pela continuidade na produção desse dossiê.

Por fim, reforçamos aos leitores e às leitoras e/ou aos interessados em ser autores que a *Escritas do Tempo* recebe artigos em fluxo contínuo e tem lançamento de um novo número a cada quatro meses, seguindo calendário e procedimentos éticos que envolvem a avaliação, a revisão e a editoração dos manuscritos. Esperamos receber constantemente a colaboração e o interesse de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior que pretendem divulgar suas pesquisas, beneficiando a sociedade com textos pertinentes, críticos e éticos.

Sejam todas e todos convidados à leitura!

Referência

CONCEIÇÃO, Maria Telvira. Os discursos da Racialização da África nos Livros Didáticos Brasileiros de História (1950 a 1995). *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 2017, v. 42, n. 1, p. 35-58.